



A engenharia brasileira exige respeito

Alexandre Santos

Artigo distribuído em 10 de abril de 2017 sobre o descaso dado pelo governo do presidente Michel Temer à engenharia nacional.

Ao longos destes últimos três anos, em temebrosa articulação - para a qual, diga-se de passagem, em muito contribuiu -, no embalo da operação LavaJato, a engenharia brasileira vem sendo alvo de grande perseguição. Não me refiro, claro, às pessoas que usaram e abusaram do poder político e econômico para corromper e se deixar corromper para tornar a grande roda da economia mais viciada, de modo a obter vantagens indevidas e ganhar mais força. Para estes há a lei, que deve ser aplicada a corruptos e corruptores, com rigor tanto maior quanto menor for a necessidade material dos envolvidos. Me refiro às empresas cuja ação tenha servido de instrumento para malfeitos. Punir uma organização por corrupção equivale a punir o automóvel envolvido num acidente ou [punir] o imóvel que tenha sido usado para atividade ilícita. Aliás, punir uma empresa significa, igualmente, punir seus fornecedores e colaboradores, levando desgraça a toda a cadeia produtiva e comprometendo o setor econômico da qual faz parte e a própria economia. Em outras palavras, salvo nos casos em que é usado como pretexto (como parece ter sido o caso da engenharia brasileira), não se combate corrupção penalizando empresas ou setores econômicos. Não é sem razão que, alegando despreocupação ou, pior, intenção de prejudicar a engenharia nacional, alguns setores acusam a LavaJato de querer, deliberadamente, 'destruir a engenharia nacional'.

Na realidade, usada como instrumento para justificar as recentes movimentações no panorama político do País, de uma hora para outra, a engenharia nacional - que sempre foi reconhecida como um dos principais motores do crescimento econômico do País e uma das melhores do Planeta - passou a ser execrada como sinônimo de coisa ruim. De qualquer forma, mesmo compreendendo clima emocional criado em torno do assunto, a engenharia nacional se ressentiu da ingratidão e do abandono a que foi relegada. Esta situação ficou mais clara agora em 2017, quando - contrastando com a atitude tomada em 2008 pelo Itamaraty, que retaliou o Equador para impedir expulsão da Odebrecht pelo governo de Rafael Correa - o governo Temer nada fez para salvar a mesma construtora da perseguição que lhe é movida pelos governos do Peru, Colômbia, Argentina, Equador, Panamá e República Dominicana.

Ao invés do tratamento humilhante e rancoroso que, por exemplo, lhe é dado pela Petrobrás, a engenharia brasileira gostaria de receber o mesmo respeito dado pelo governo à indústria frigorífica, que, alvo de graves denúncias da Polícia Federal em 17 de março, passados apenas dois dias, foi socorrida pelo próprio presidente Temer, que, aparentemente sem perdoar qualquer deslize cometido pelo ministro Osmar Serraglio ou ocorrido no âmbito das empresas do setor, convocou o

corpo diplomático dos países importadores, para defender a qualidade da carne brasileira e dar as explicações que julgou convenientes.

O governo brasileiro não pode permitir que, em nome de interesses muitas vezes impublicáveis, a engenharia nacional seja satanizada e entregue às baratas. Não queremos alforria ou anistia para aqueles que burlaram a lei. Queremos apenas respeito e reconhecimento por tudo o que fizemos, fazemos e faremos pelo País.

Viva a engenharia brasileira!

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco